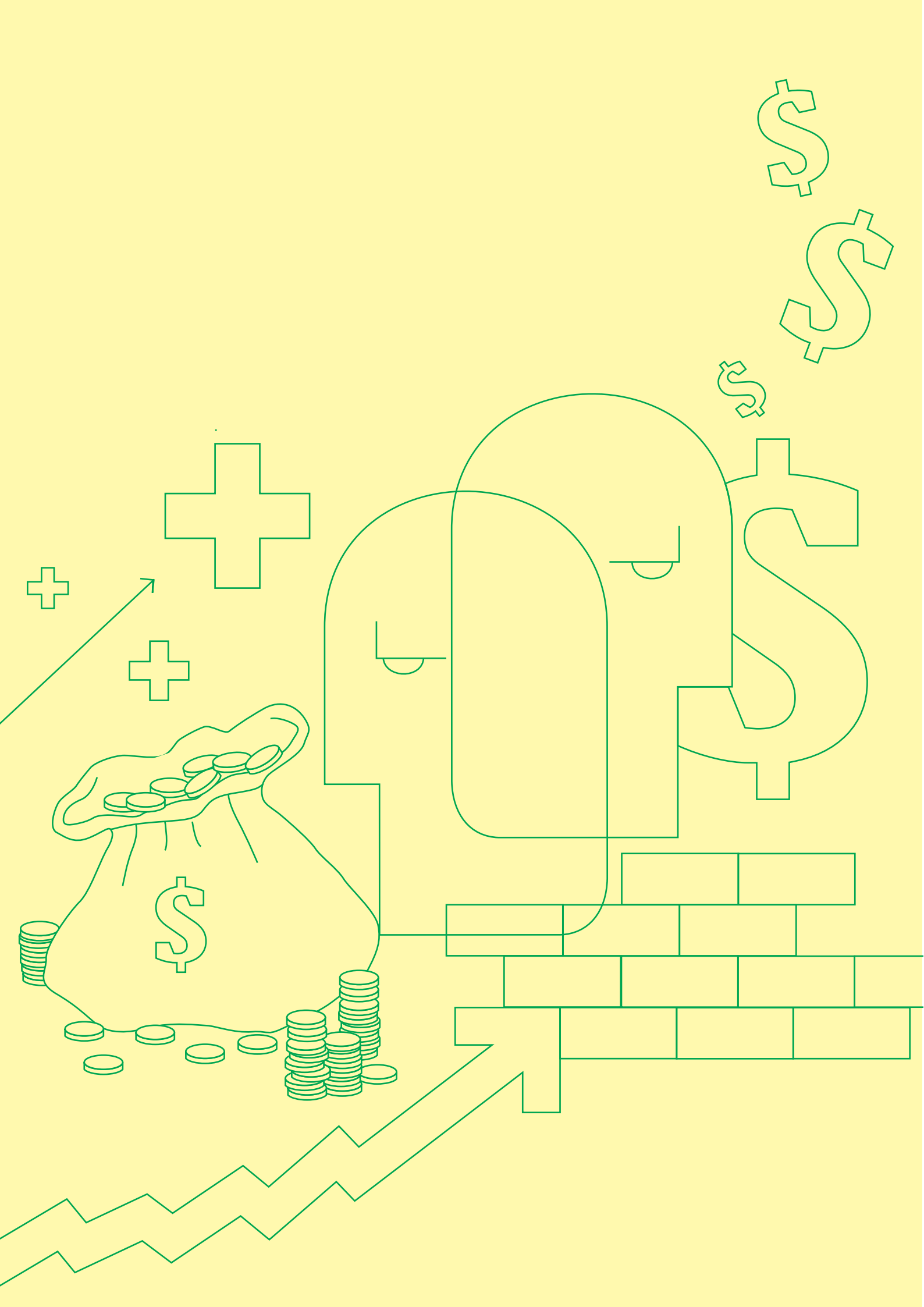


OS DONOS DE NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE POR FAIXA DE RENDA (2003-2013)



Agosto/2015



OS DONOS DE NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE POR FAIXA DE RENDA (2003-2013)

Este documento encontra-se também disponível no site:
<http://www.sebrae.com.br>

© 2015. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 - Conjunto A - CEP: 70200-904 - Brasília/DF

Telefone: (61) 3348-7180

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Robson Braga de Andrade

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretora-Técnica

Heloisa Regina Guimarães de Menezes

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente

Pio Cortizo

Equipe técnica:

Marco Aurélio Bedê (Coordenação)

Karina Santos de Souza

Revisão Ortográfica

Discovery – Formação Profissional Ltda – ME.

Diagramação

IComunicação

Série Empreendedores Brasileiros

Anuário da Mulher

Anuário do Trabalho nas MPE

Os Donos de Negócio no Brasil

- Empresários, potenciais empresários e produtores rurais
- Análise por faixa etária, sexo, raça/cor

Pesquisa GEM

D687r

Os donos de negócio no Brasil: análise por faixa de renda (2003-2013). / Marco Aurélio Bedê (Coordenador) – Brasília : Sebrae, 2015.

33 p. il.

(Série Estudos e Pesquisas)

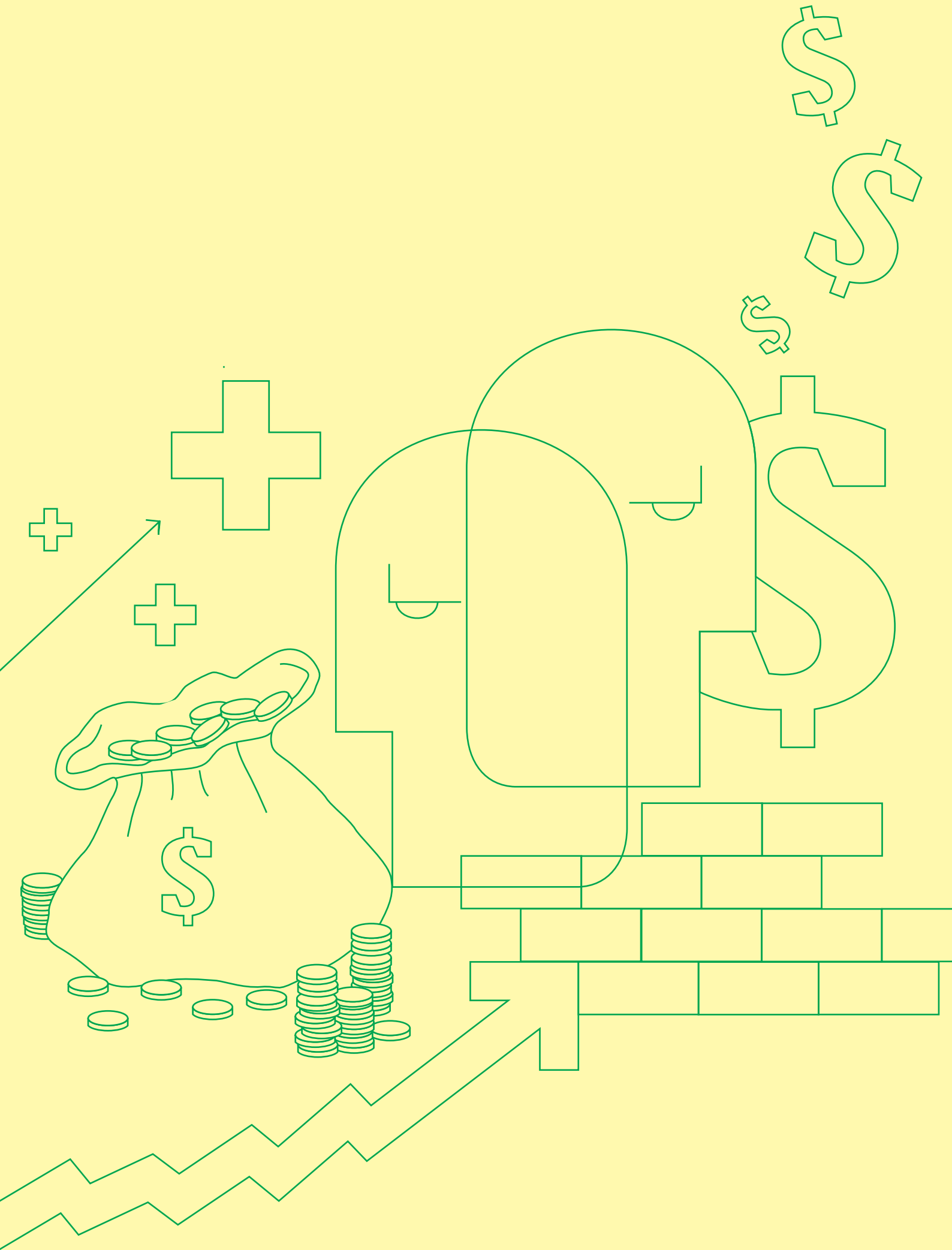
ISBN

1. Análise de mercado 2. Empreendedorismo I. Sebrae. II. Bedê, Marco Aurélio (coord.) III. Título

CDU – 339.17

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS.....	8
2 – DONOS DE NEGÓCIO POR FAIXA DE RENDA	9
2.1 – Evolução 2003-2013	9
2.2 – Tipos de ocupação	10
2.3 – Posição no domicílio	11
2.4 – Sexo.....	12
2.5 – Escolaridade.....	13
2.6 – Faixa etária	15
2.7 – Rendimento médio mensal.....	16
2.8 – Idade em que começou a trabalhar	17
2.9 – Tempo no trabalho atual.....	18
2.10 – Carga de trabalho semanal.....	19
2.11 – Recursos de telefonia	20
2.12 – Recursos de informática.....	21
2.13 – Previdência Social	22
2.14 – Local de trabalho	23
2.15 – Setor de atividade	24
2.16 – Principais segmentos de atividades.....	25
2.17 – Distribuição por regiões e UF.....	28
3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33



INTRODUÇÃO

Para elaboração de novos produtos e serviços do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) que sejam adequados aos seus clientes, é indispensável a análise prévia segmentada do seu público-alvo. Por isso, nos últimos anos o Sebrae vem ampliando sua linha de estudos sobre os empreendedores de pequenos negócios e elaborando uma série de publicações sobre “Os donos de negócio no Brasil”. São utilizadas como recortes variáveis que ajudam a caracterizar esse grupo, tais como: análise por sexo e faixa etária; por regiões e Unidades da Federação (UFs); e quanto à classificação em empresários, potenciais empresários e produtores rurais.

Este relatório é inédito dentro desta série e tem como objetivo apresentar as principais características dos donos de negócio no Brasil, de acordo com suas faixas de renda mensal. O trabalho utiliza como base as informações disponíveis nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), principalmente a de 2013, última disponível até o momento da publicação desta análise.

No primeiro capítulo do relatório, são apresentadas algumas definições básicas que serão utilizadas ao longo do documento. No capítulo seguinte, as informações estão divididas em três faixas de renda: alta, média e baixa. Para cada uma destas categorias, são analisadas as seguintes informações: quantificação do universo e sua evolução desde 2003; tipo de ocupação; posição no domicílio; sexo; escolaridade; faixa etária; rendimento médio mensal; idade em que começou a trabalhar; tempo no trabalho atual; carga de trabalho semanal; recursos de telefonia e informática; Previdência Social; local de trabalho; setor de atividade; principais segmentos de atividade; e distribuição por regiões do país e por UF. Por fim, o último capítulo é destinado às considerações finais.

1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS

De acordo com o Sebrae (2014), o público-alvo desta instituição é composto por:

- Pequenos negócios empresariais – microempreendedor individual (MEI), microempresa (ME) e empresa de pequeno porte (EPP);¹
- Produtores rurais;²
- Potenciais empresários (com e sem negócio);³ e
- Potenciais empreendedores.⁴

Por sua vez, de acordo com a Pnad/IBGE, os indivíduos que são donos de negócio podem ser identificados em duas das categorias de análise, no âmbito dos estudos sobre o mercado de trabalho, quais sejam:

- Conta-própria – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado; e
- Empregador – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento com, pelo menos, um empregado assalariado.

Considerando que 99% dos empreendimentos brasileiros são de micro e pequeno porte (SEBRAE; DIEESE, 2014), a soma dos empregadores e dos conta-própria da Pnad pode ser avaliada como uma boa representação do conjunto de indivíduos que são donos de negócio no país (com ou sem registro formal).

Dado que a Pnad permite identificar os donos de negócio conforme o seu rendimento mensal, é possível analisar esse conjunto de empreendedores em pelo menos três grandes grupos:

- Baixa renda: aqueles que recebem até 2 salários mínimos (SM);
- Média renda: aqueles que recebem mais de 2 SM a 5 SM;
- Alta renda: aqueles que recebem mais de 5 SM.

Assim, deste ponto em diante o texto trata os donos de negócio apenas segundo essas três categorias.

1 Empresários cujo negócio possui registro de microempreendedor individual (MEI), microempresa (ME) e/ou empresa de pequeno porte (EPP) (SEBRAE, 2014, p. 13).

2 "(...) pessoas físicas que exploram atividades agrícolas e/ou pecuárias, nas quais não sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, faturem até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) por ano e possuam inscrição estadual de produtor ou declaração de aptidão ao Pronaf (DAP). Soma-se a esse grupo o dos pescadores com registro no Ministério da Pesca" (SEBRAE, 2014, p. 14).

3 "(...) indivíduos adultos, com mais de 18 anos, que possuem negócio próprio, mas sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); DAP, inscrição estadual ou registro de pescador (no caso dos produtores rurais); e os indivíduos que ainda não possuem negócio próprio, mas que estão ativamente envolvidos na sua estruturação" (SEBRAE, 2014, p. 14).

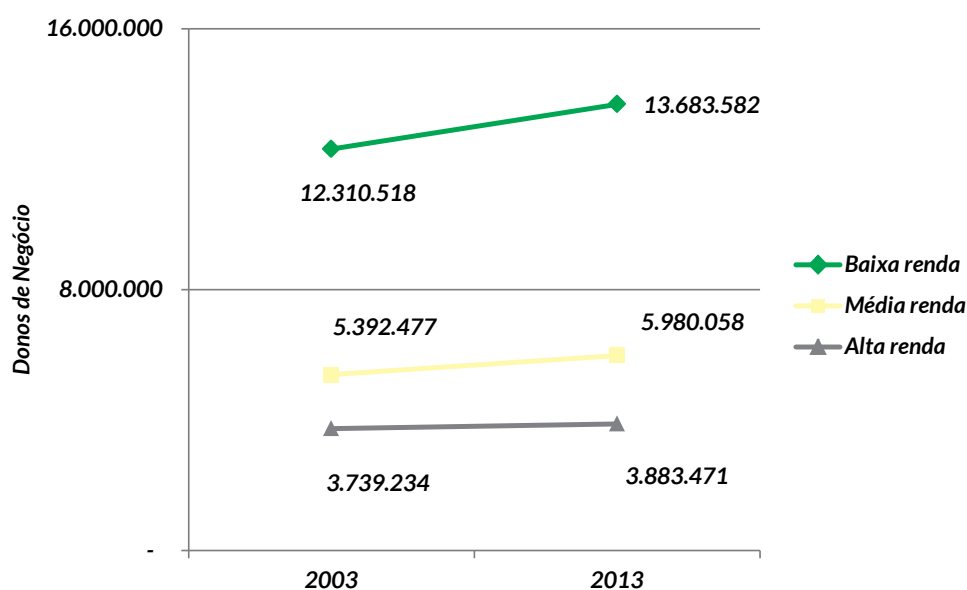
4 "(...) pessoas que ainda não estejam ativamente envolvidas na estruturação de um negócio, visando despertá-las para o empreendedorismo e desenvolvimento de suas capacidades empreendedoras. Como atuação junto à sociedade, abrange também o público jovem (menor de 16 anos), junto ao qual busca desenvolver os valores e a cultura do empreendedorismo" (SEBRAE, 2014, p. 14).

2 – DONOS DE NEGÓCIO POR FAIXA DE RENDA

2.1 – Evolução 2003-2013

Segundo dados da Pnad realizada pelo IBGE, entre 2003 e 2013 houve crescimento de 10% no número de donos de negócio no país, passando de 21,4 milhões para 23,5 milhões de pessoas. Nesse mesmo intervalo de tempo, também cresceu o número de pessoas dentro das três faixas de renda. A quantidade de donos de negócio de baixa renda cresceu 11%, mudando de 12,3 milhões para 13,6 milhões (gráfico 1). O grupo de média renda apresentou expansão de 10% (passando de 5,4 milhões para 5,9 milhões). No entanto, o número de donos de negócio de alta renda cresceu apenas 3,8% (variando de 3,7 milhões para 3,8 milhões de pessoas).

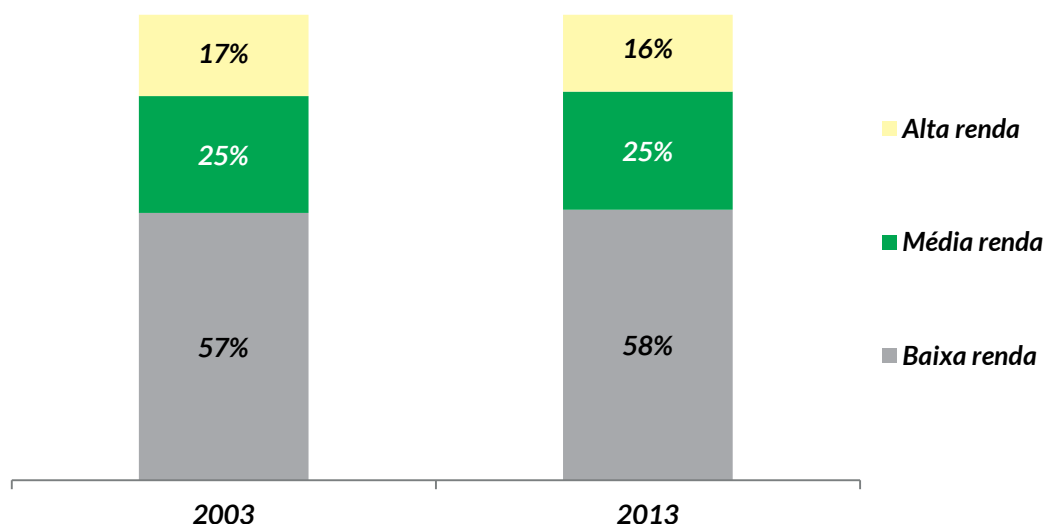
Gráfico 1 – Número de donos de negócio no Brasil por faixa de renda (2003 e 2013)



Fonte: IBGE (Pnad 2003 e 2013).

Em decorrência do exposto, a participação relativa dos que recebem mais que 5 SM (alta renda) recuou de 17% para 16% (gráfico 2); a dos que recebem mais de 2 SM a 5 SM (média renda) manteve-se constante em 25% do total de donos de negócio; e o grupo dos que recebem até 2 SM (baixa renda) passou de 57% para 58% do total.

Vale observar que, no período em questão, o salário mínimo apresentou um aumento real de quase 67% acima da inflação. Logo, em parte, a quase estabilidade das proporções de cada categoria ao longo da década esconde um aumento real da renda dos donos de negócio. O aumento de 1 ponto percentual (p.p.) na proporção dos que ganham até 2 SM deve-se ao aumento do contingente de pessoas que ganham um salário mínimo de maior valor real. Uma análise mais detalhada da evolução do rendimento médio real de cada faixa aqui analisada será apresentada na subseção 2.7. Nela veremos que as três faixas de renda analisadas apresentaram uma evolução bastante positiva do rendimento médio real percebido, sendo que o aumento médio real foi mais forte nas faixas de renda mais baixas.

Gráfico 2 – Distribuição dos donos de negócio no Brasil por faixa de renda (2003 e 2013)

Fonte: IBGE (Pnad 2003 e 2013).

2.2 – Tipos de ocupação

Avaliando o tipo de ocupação no mercado de trabalho (conta-própria e empregador), verifica-se que 85% dos donos de negócio atuam por conta própria e 15% são empregadores (tabela 1). Estes empreendimentos de “uma pessoa só” envolvem, em geral, estruturas mais simples de operação, assim como também podem representar maior precariedade, de modo que o negócio dependa quase que exclusivamente do dono.

No grupo dos donos de negócio de baixa renda, a parcela de conta-própria sobe para 96%, mostrando que nesta categoria os empreendimentos tendem a ter uma estrutura menos complexa e/ou com menor capital investido. Apenas 4% dos donos de negócio de baixa renda são empregadores. Entre os donos de negócio que possuem média renda, a proporção de conta-própria é de 77% e a de empregadores é de 23%. No grupo dos que possuem alta renda, a proporção de conta-própria é de 57% e a de empregadores é de 43%. Estes dados revelam que a passagem da baixa renda para a alta renda é acompanhada pelo aumento da proporção de empregadores (ou vice-versa).

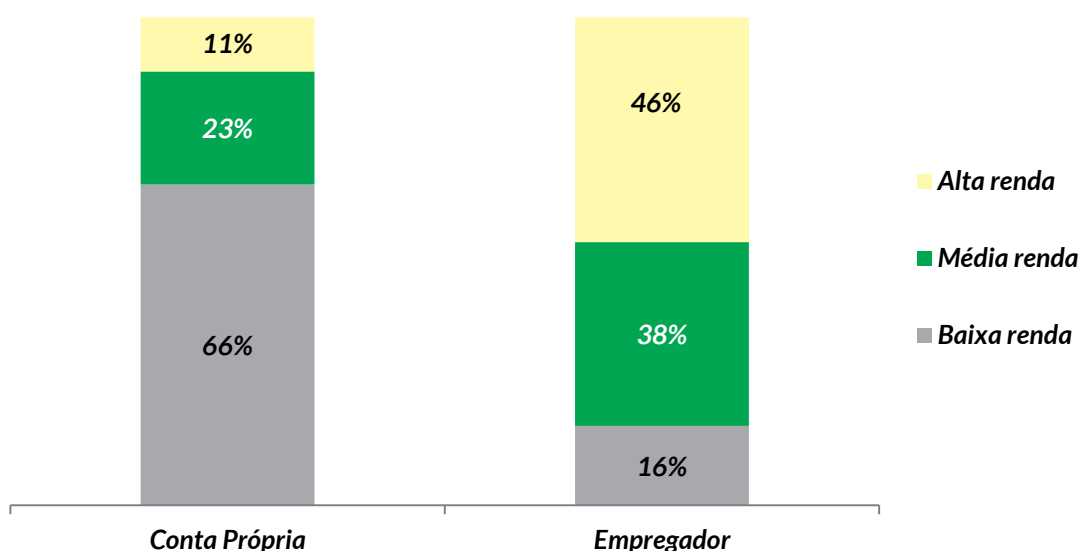
Tabela 1 – Número de donos de negócio por posição na ocupação no mercado de trabalho e faixa de renda (2013)

	Baixa renda		Média renda		Alta renda		Total	
Conta-própria	13.093.374	96%	4.615.180	77%	2.215.823	57%	19.924.377	85%
Empregador	590.208	4%	1.364.878	23%	1.667.648	43%	3.622.734	15%
TOTAL	13.683.582	100%	5.980.058	100%	3.883.471	100%	23.547.111	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Considerando apenas o conjunto conta-própria existente no país (19,9 milhões de pessoas), verifica-se que 66% são de baixa renda, 23% são de média renda e 11% são de alta renda (gráfico 3). Analisando agora o contingente dos empregadores (3,6 milhões de pessoas), observa-se que 16% são de baixa renda, 38% são de média renda e 46% são de alta renda. Sendo assim, a proporção de donos de negócio de baixa renda é bem mais expressiva no grupo conta-própria, enquanto a de alta renda é bem mais expressiva no grupo dos empregadores.

Gráfico 3 – Composição de empregadores e conta-própria por faixa de renda (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.3 – Posição no domicílio

Nas três faixas de renda analisadas, em termos proporcionais, não há diferenças significativas quanto à posição ocupada pelos donos de negócio no domicílio. A maioria, além de gerenciar seu próprio negócio, tem também a responsabilidade de chefiar sua unidade familiar (gráfico 4).

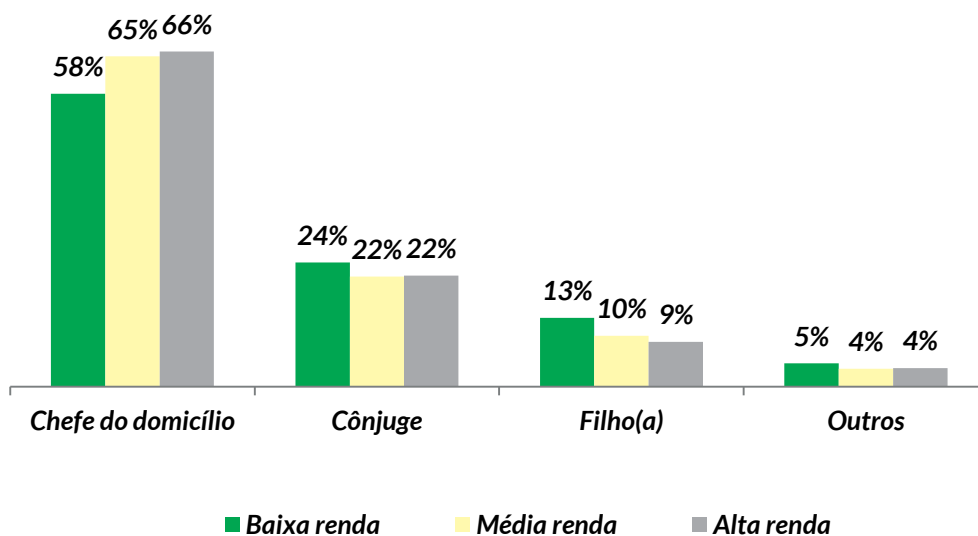
No grupo de baixa renda, 58% são chefes de domicílio, 24% são cônjuges, 13% são filhos(as) e 5% possuem outros vínculos familiares (por exemplo, parentes, agregados e pensionistas).

Entre os de média renda, 65% são chefes do domicílio, 22% são cônjuges, 10% filhos(as) e 4% possuem outros vínculos familiares.

No grupo de alta renda, 66% são chefes do domicílio, 22% são cônjuges, 9% filhos(as) e 4% possuem outros vínculos familiares.

Logo, dentro do grupo de donos de negócio, quanto maior a renda, maior a proporção de chefes de domicílio.

Gráfico 4 – Distribuição por posição no domicílio (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

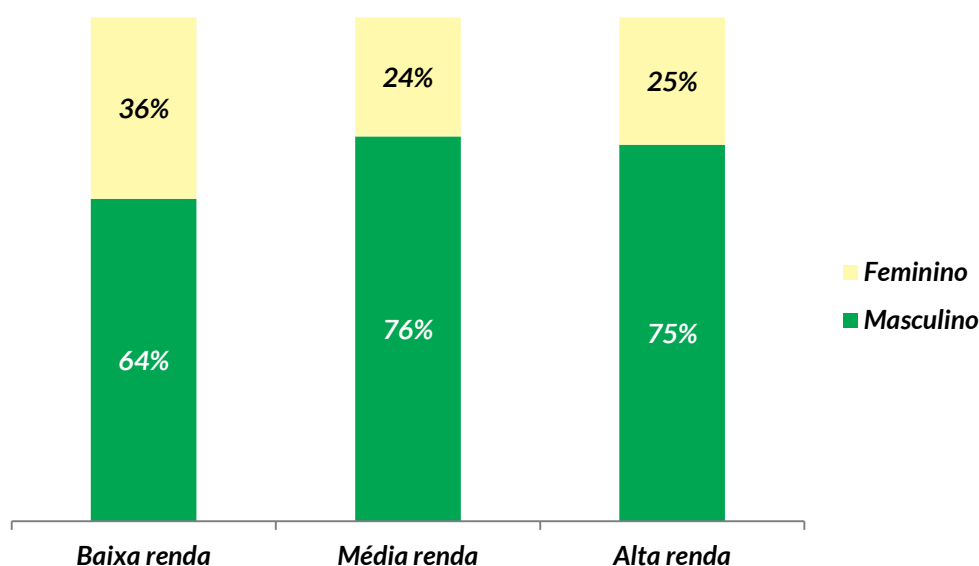
Obs.: Outros = parentes, agregados, pensionistas e outros.

2.4 – Sexo

Com relação ao gênero, 31% dos donos de negócio no Brasil são mulheres e 69% são homens.

A participação das mulheres é maior na faixa de baixa renda – com uma proporção que chega a 36% do total – e cai para 24% e 25%, respectivamente, na média e na alta rendas (gráfico 5).

Consequentemente, a participação dos homens é de 76% na faixa de média renda, 75% na alta renda e 64% na faixa de baixa renda.

Gráfico 5 – Distribuição por sexo (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.5 – Escolaridade

Em termos de escolaridade, há diferenças significativas quando comparadas as distintas faixas de renda, em especial nos extremos inferior e superior de renda (gráfico 6).

No grupo dos donos de negócio de baixa renda, mais da metade (57%) tem, no máximo, o ensino fundamental incompleto, 12% têm ensino fundamental completo, 26% têm ensino médio (completo ou incompleto), e apenas 5% têm ensino superior incompleto ou mais.

Entre os donos de negócio de média renda, 32% têm, no máximo, o ensino fundamental incompleto, 13% têm ensino fundamental completo, 36% têm ensino médio (completo ou incompleto), e 19% têm ensino superior incompleto ou mais.

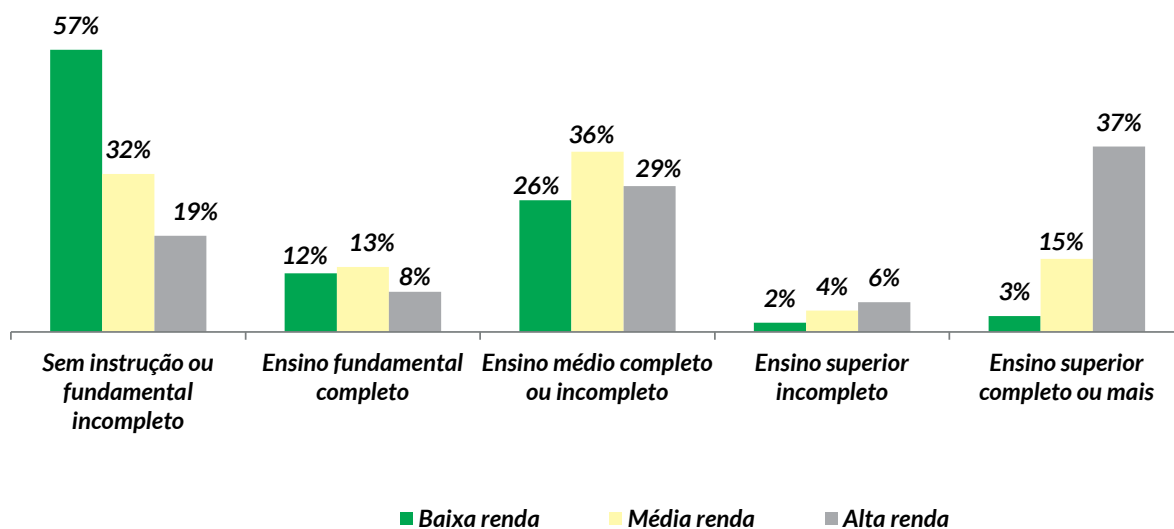
No grupo de alta renda, 19% têm, no máximo, o ensino fundamental incompleto, 8% têm ensino fundamental completo, 29% têm ensino médio (completo ou incompleto), e 43% têm ensino superior incompleto ou mais.

Logo, dentro do grupo de donos de negócio, renda e escolaridade são variáveis que caminham no mesmo sentido: quanto maior a escolaridade, maior será a renda.

De modo geral, os anos de estudo no Brasil aumentaram, em média, 22% entre 2003 e 2013, passando de 6,3 anos para 7,7 anos (tabela 2). O número médio de anos de estudo é de 6,3 anos entre os donos de negócio de baixa renda, 9,0 anos na média renda, e 10,9 anos (a média mais alta) entre os donos de negócio de alta renda.

Observa-se que a parcela dos que têm no máximo o ensino fundamental incompleto é muito maior na baixa renda (57%) do que nas demais faixas de renda (32% na média renda e 19% na alta renda). Adicionalmente, a proporção dos que têm ensino superior completo ou mais é bem menor na baixa renda (3%) do que na média renda (15%) e na alta renda (37%).

Em parte, o menor grau de escolaridade na faixa de baixa renda está associado ao fato de esses indivíduos ingressarem prematuramente no mercado de trabalho, como será visto mais adiante. No outro extremo, na alta renda, o maior grau de escolaridade deve-se ao fato de eles permanecerem por mais tempo estudando, antes de começar a trabalhar.

Gráfico 6 – Distribuição por grau de escolaridade (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

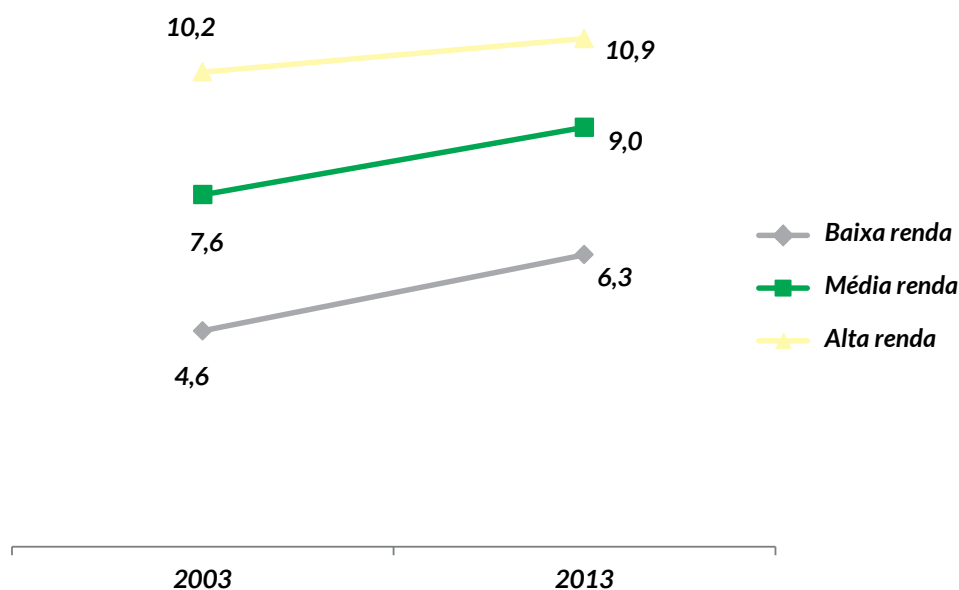
Embora o grupo de baixa renda apresente a menor média de anos de estudo, foi o que apresentou a maior evolução na última década (tabela 2 e gráfico 7). Entre 2003 e 2013, o crescimento foi de 35% na baixa renda (variando de 4,6 anos para 6,3 anos de estudo); na média renda a expansão foi de 19% (passando de 7,6 anos para 9,0 anos de estudo); e, na alta renda, o aumento da escolaridade foi de 7% (passando de 10,2 anos para 10,9 anos de estudo).

Tabela 2 – Número médio de anos de estudo (2003 e 2013)

	Baixa renda	Média renda	Alta renda	Total
2003	4,6 anos	7,6 anos	10,2 anos	6,3 anos
2013	6,3 anos	9,0 anos	10,9 anos	7,7 anos
Taxa de expansão	35%	19%	7%	22%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Gráfico 7 – Número médio de anos de estudo (2003 e 2013)



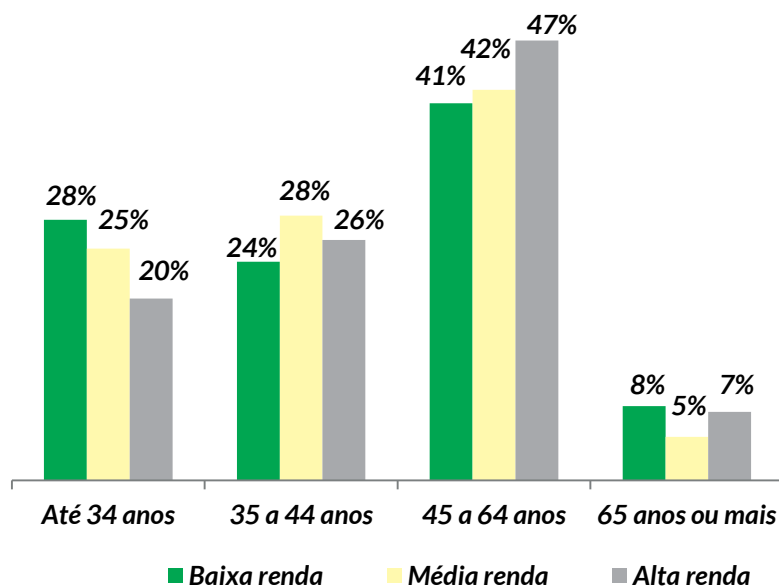
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.6 – Faixa etária

Os donos de negócio de média renda são ligeiramente mais jovens que os demais grupos analisados, apresentando média de idade de 43,8 anos, contra 44,1 na baixa renda e 46,6 anos na alta renda.

Em 2013, entre os donos de negócio de baixa renda, 28% tinham até 34 anos; 24% tinham entre 35 e 44 anos; 41% tinham entre 45 e 64 anos; e 8% tinham 65 anos ou mais (gráfico 8). No grupo de média renda, 25% tinham até 34 anos; 28% tinham entre 35 e 44 anos; 42% tinham entre 45 e 64 anos; e 5% tinham 65 anos ou mais. Entre os de alta renda, 20% tinham até 34 anos; 26% tinham entre 35 e 44 anos; 47% tinham entre 45 e 64 anos; e 7% tinham 65 anos ou mais.

Logo, no grupo dos donos de negócio, idade e renda são variáveis positivamente correlacionadas: quanto mais velho, maior tende a ser a renda. Em parte, isso se deve ao movimento natural de evolução da renda dos indivíduos, que tende a crescer ao longo da maior parte de suas vidas produtivas (exceto, para a maioria, após sua aposentadoria).

Gráfico 8 – Distribuição por faixa etária (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.7 – Rendimento médio mensal

Em 2013, o rendimento médio mensal dos donos de negócio de baixa renda foi de R\$ 623/mês, contra R\$ 2.126/mês na faixa de média renda, e R\$ 7.946/mês na faixa de alta renda (tabela 3).

Tabela 3 – Rendimento médio mensal (2003 e 2013)

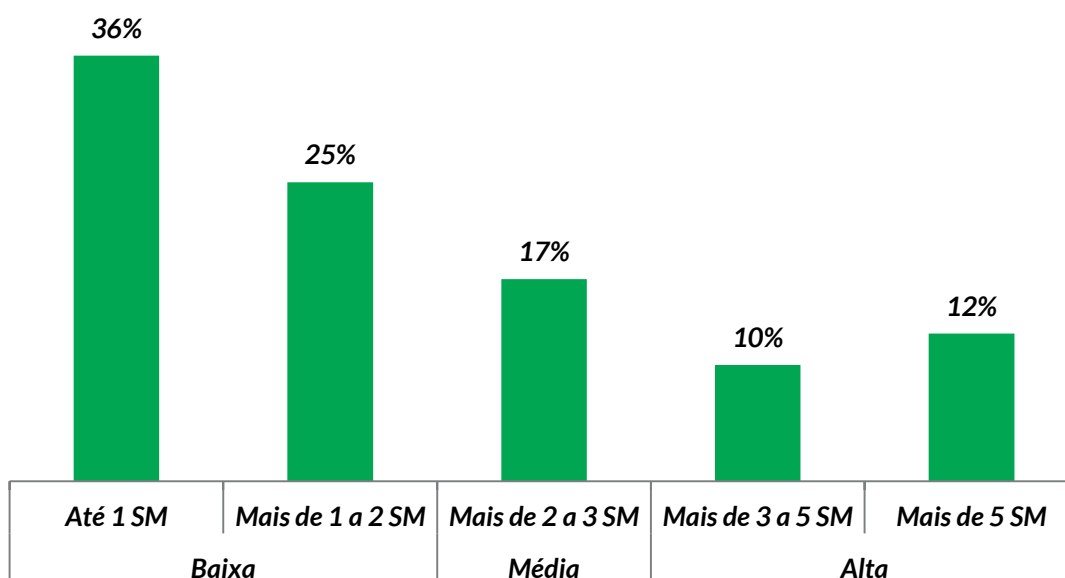
	Baixa renda	Média renda	Alta renda	Total
2003	R\$ 351	R\$ 1.279	R\$ 5.272	R\$ 1.352
2013	R\$ 623	R\$ 2.126	R\$ 7.946	R\$ 1.933
Taxa de expansão	78%	66%	51%	43%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

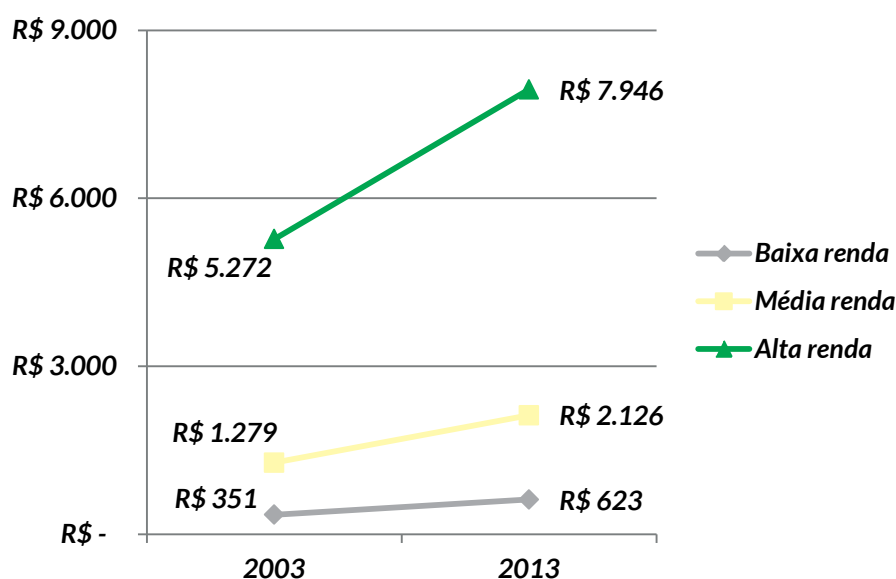
Obs.: Dados deflacionados em reais de 2013.

No mesmo ano, 36% dos donos de negócio possuíam um rendimento mensal de até 1 SM; 25% entre 1 SM e 2 SM; 17% entre 2 SM e 3 SM; 10% entre 3 SM e 5 SM; e 12% recebiam mais de 5 SM (gráfico 9).

O grupo de donos de negócio de baixa renda foi o que teve a evolução mais forte na última década (tabela 3 e gráfico 10). Entre 2003 e 2013, o rendimento médio real cresceu 78% no grupo de baixa renda (passando de R\$ 351 para R\$ 623/mês), enquanto no grupo de média renda a expansão foi de 66% (variando de R\$ 1.279 para R\$ 2.126/mês), e na faixa de alta renda o crescimento foi de 51% (mudando de R\$ 5.272 para R\$ 7.946/mês).

Gráfico 9 – Distribuição por faixa de rendimento médio mensal (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Gráfico 10 – Rendimento médio mensal (2003 e 2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2003 e 2013).

Obs.: Dados deflacionados em reais de 2013.

2.8 – Idade em que começou a trabalhar

Em geral, a maioria dos donos de negócio começou a trabalhar bem cedo. Na faixa de baixa renda, a proporção dos que ingressaram no mercado de trabalho antes dos 17 anos de idade é maior que nas demais faixas de renda analisadas (gráfico 11).

Entre os donos de negócio de baixa renda, 84% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade; 14% entre 18 e 24 anos; e 2% a partir dos 25 anos de idade.

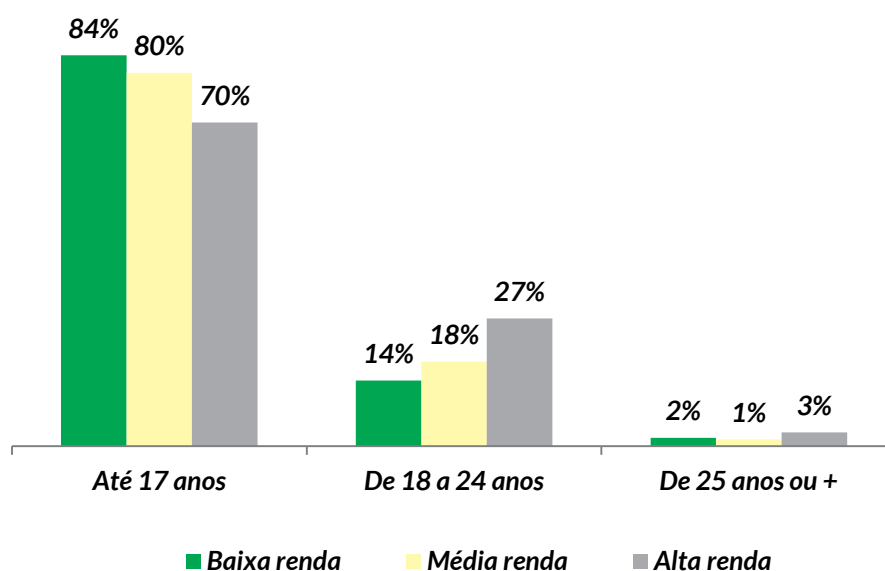
No conjunto dos donos de negócio de média renda, 80% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade; 18% entre 18 e 24 anos; e 1% acima dos 25 anos de idade.

No grupo de alta renda, 70% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade; 27% entre 18 e 24 anos; e 3% após os 25 anos de idade.

Em parte, a maior proporção dos que começaram a trabalhar mais cedo na baixa renda pode explicar o seu menor grau de escolaridade, pois o ingresso no mercado de trabalho reduz o tempo disponível para o estudo, tornando mais difícil conciliar com o turno de trabalho. O inverso ocorre na faixa de alta renda, em que a menor proporção dos que ingressam cedo no mercado de trabalho contribui para o seu maior grau de escolaridade.

Assim, verifica-se que há uma correlação inversa entre o ingresso cedo no mercado de trabalho e a renda: quanto maior a proporção de pessoas que ingressam cedo no mercado de trabalho, menor tende a ser a renda dessas pessoas.

Gráfico 11 – Distribuição por faixa de idade em que começou a trabalhar (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.9 – Tempo no trabalho atual

A maioria dos donos de negócio está na atividade atual há mais de cinco anos, sendo a faixa de alta renda a que apresenta a maior proporção de pessoas nesta categoria (70%).

Entre os que possuem baixa renda, 58% trabalha há mais de cinco anos na atividade atual, 18% estão entre dois e cinco anos, e 24% há, no máximo, dois anos (gráfico 12).

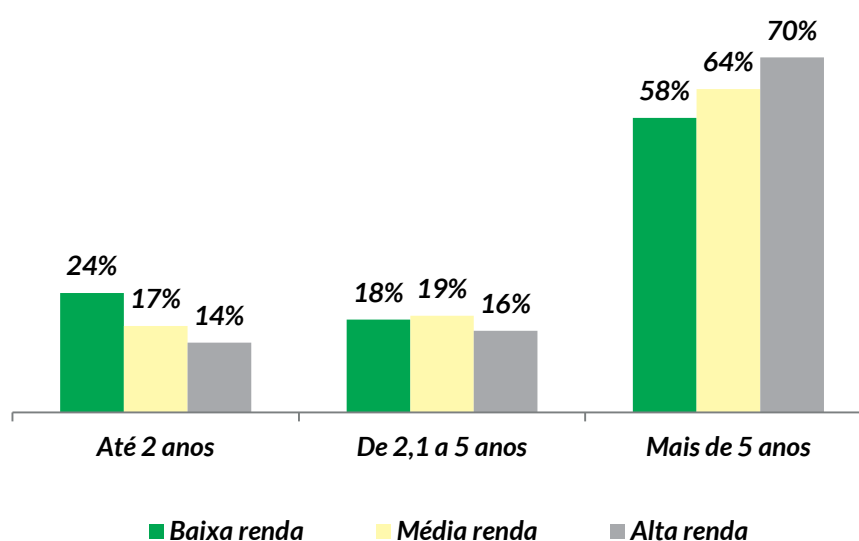
Entre os que possuem média renda, 64% estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual, 19% estão entre dois e cinco anos, e 17% há, no máximo, dois anos.

No grupo de alta renda, 70% estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual, 16% estão entre dois e cinco anos, e 14% há, no máximo, dois anos.

Um maior número de anos no trabalho atual pode ser visto como um aspecto positivo, pois os indivíduos nessa situação já passaram pelos períodos iniciais do negócio, que costumam ser os mais difíceis para se estabelecer no mercado e com maior taxa de mortalidade da empresa. Além disso, um período mais longo de tempo na mesma atividade tende a conferir maior estabilidade e experiência no ramo.

Logo, do exposto acima verifica-se que a maior disponibilidade de renda está diretamente associada à maior longevidade na atividade atual: quanto menor o tempo no trabalho atual, menor a renda.

Gráfico 12 – Distribuição por tempo no trabalho atual (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

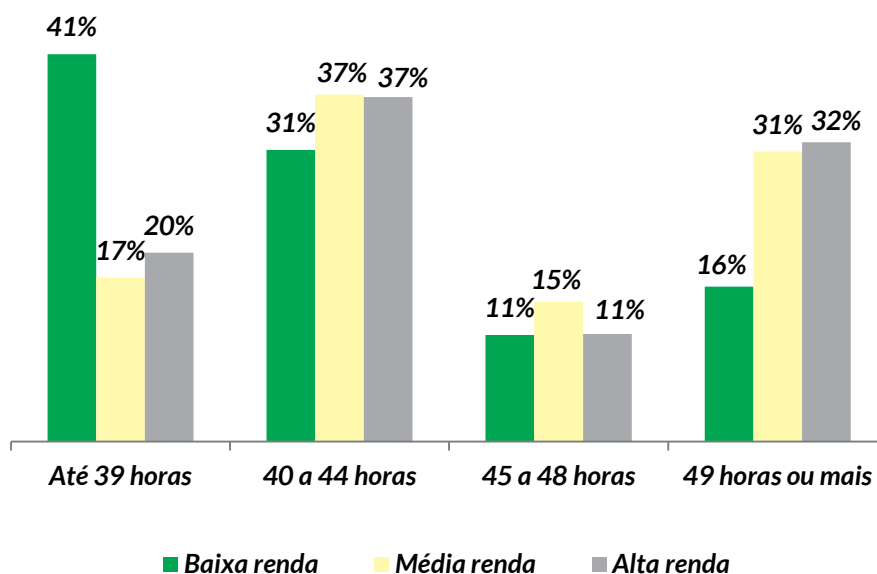
2.10 – Carga de trabalho semanal

Em média, os donos de negócio de baixa renda trabalham 37 horas semanais; os de média renda trabalham 45 horas; e os de alta renda 44 horas. O menor número de horas semanais de trabalho da primeira categoria parece estar associado aos tipos de atividades realizadas por seus integrantes. Naquele primeiro grupo, há maior proporção de pessoas que atuam como conta-própria e em atividades intermitentes (por exemplo, agropecuária e construção), atividades temporárias e/ou com maior precariedade, como ambulantes e comércio de sucatas e resíduos. Nas demais categorias é maior a proporção de empregadores, o que implica negócios com maior estrutura, exigindo, assim, maior número de horas para gestão do negócio.

No grupo dos donos de negócio de baixa renda, 41% trabalham até 39 horas por semana, 31% trabalham entre 40 e 44 horas semanais, e 27% trabalham 45 horas ou mais (gráfico 13).

No grupo de média renda, 18% trabalham até 39 horas por semana, 37% trabalham entre 40 e 44 horas semanais, e 46% trabalham 45 horas ou mais.

Entre os de alta renda, 20% trabalham até 39 horas por semana, 37% trabalham entre 40 e 44 horas semanais, e 43% trabalham 45 horas ou mais.

Gráfico 13 – Distribuição por carga de trabalho semanal (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

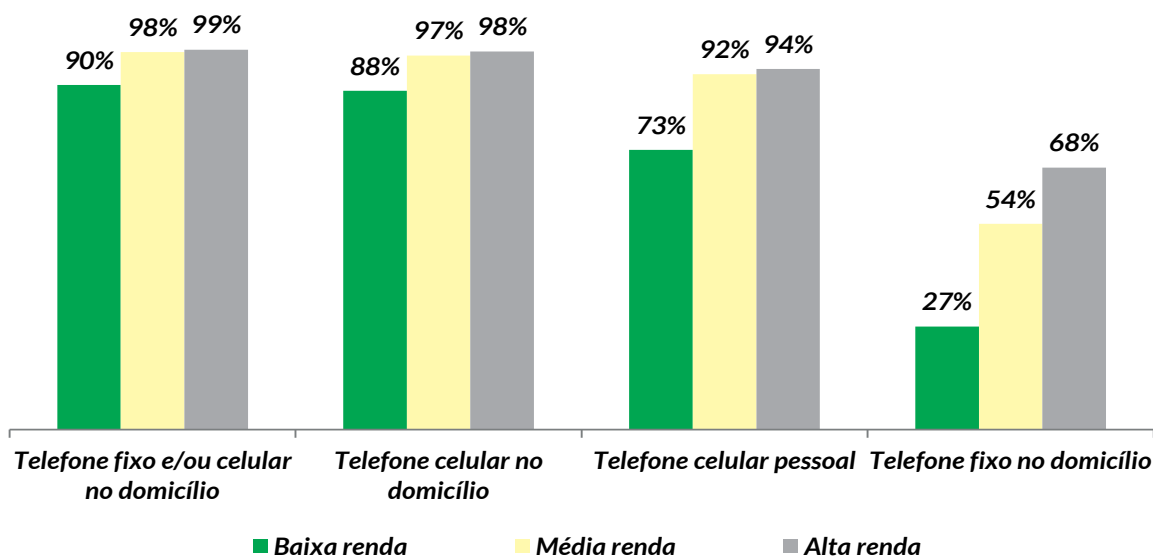
2.11 – Recursos de telefonia

Em geral, os donos de negócio que possuem maior rendimento mensal possuem mais acesso aos recursos de telefonia móvel e fixa.

No grupo de alta renda, 99% têm telefone fixo e/ou celular, 98% têm celular no domicílio, 94% têm celular pessoal e 68% têm telefone fixo no domicílio (gráfico 14).

No grupo de média renda, 98% têm telefone fixo e/ou celular, 97% têm celular no domicílio, 92% têm celular pessoal e 54% têm telefone fixo em casa.

No grupo de baixa renda, 90% têm telefone fixo e/ou celular, 88% têm celular no domicílio, 73% têm celular pessoal e 27% têm telefone fixo em casa.

Gráfico 14 – Recursos de telefonia no domicílio – apenas quem possui (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.12 – Recursos de informática

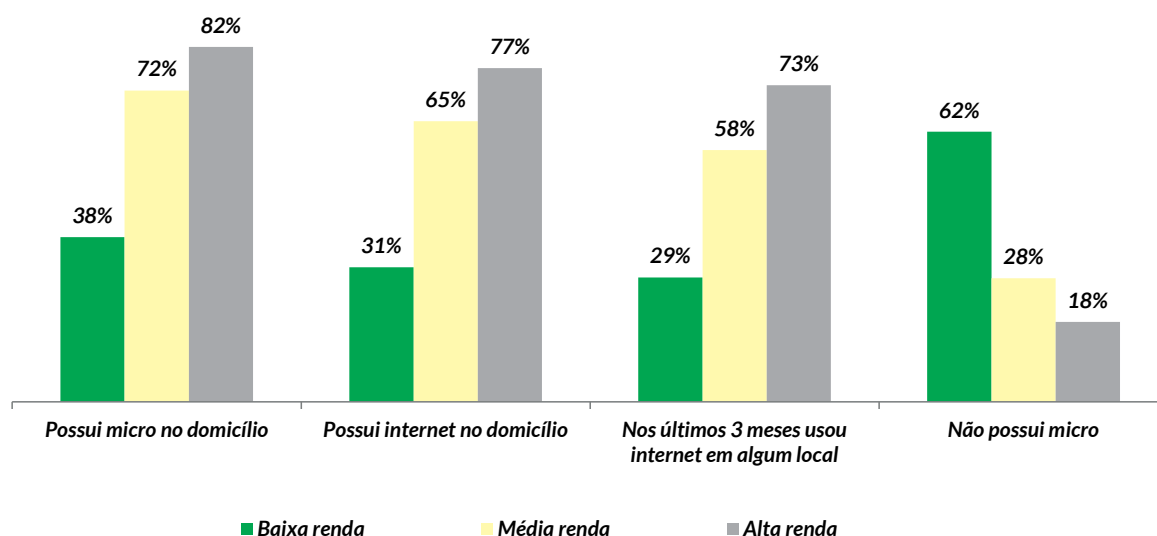
Tal como no caso da telefonia, o uso de recursos de informática cresce com o nível de rendimento, em especial no grupo de alta renda.

No grupo dos donos de negócio da faixa de baixa renda, apenas 38% possuem microcomputador no domicílio, 31% têm internet no domicílio, 29% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local” e 62% não possuem microcomputador em casa.

No grupo dos donos de negócio da faixa de média renda, 72% possuem microcomputador no domicílio, 65% têm internet no domicílio, 58% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local” e 28% não possuem microcomputador em casa (gráfico 15).

Entre os de alta renda, 82% possuem microcomputador no domicílio, 77% têm internet no domicílio, 73% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local” e 18% não possuem microcomputador em casa.

Há, portanto, nítida correção entre renda e uso de recursos de telefonia e informática. Contribui aqui, de forma cumulativa, o efeito positivo da renda e da maior escolaridade.

Gráfico 15 – Recursos de informática no domicílio (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.13 – Previdência Social

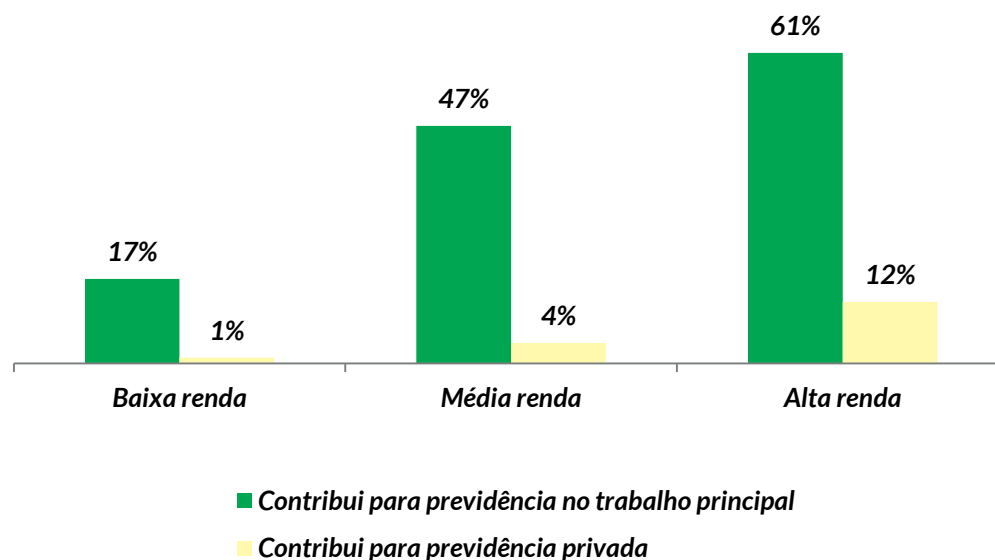
Os donos de negócio de alta renda são os que mais contribuem para previdência no trabalho principal (61% deles) e para a previdência privada (12%). Assim, 73% desta categoria está coberta por algum sistema de previdência.

No grupo de média renda, 47% contribuem para a previdência no trabalho principal e 4% para alguma entidade de previdência privada. Logo, 51% participam de algum tipo de previdência.

Entre os de baixa renda, 17% contribuem para a previdência no trabalho principal e 1% para alguma entidade de previdência privada (gráfico 16). Portanto, apenas 18% possuem algum tipo de previdência.

Trabalhos anteriores do Sebrae⁵ já haviam concluído que o acesso à previdência por parte dos donos de negócio tende a ser maior nas atividades urbanas, nos negócios formais, nos empreendimentos mais complexos (com empregados), entre empreendedores mais escolarizados e mais velhos. Em parte, isto explica a menor proporção de donos de baixa renda que estão cobertos por algum sistema de previdência. Nesse grupo há uma maior proporção de indivíduos que trabalham por conta própria (sem empregados), que são mais jovens e com menor escolaridade.

⁵ Sebrae (2013a; 2013b; 2013c).

Gráfico 16 – Contribuição à previdência – apenas quem contribui (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

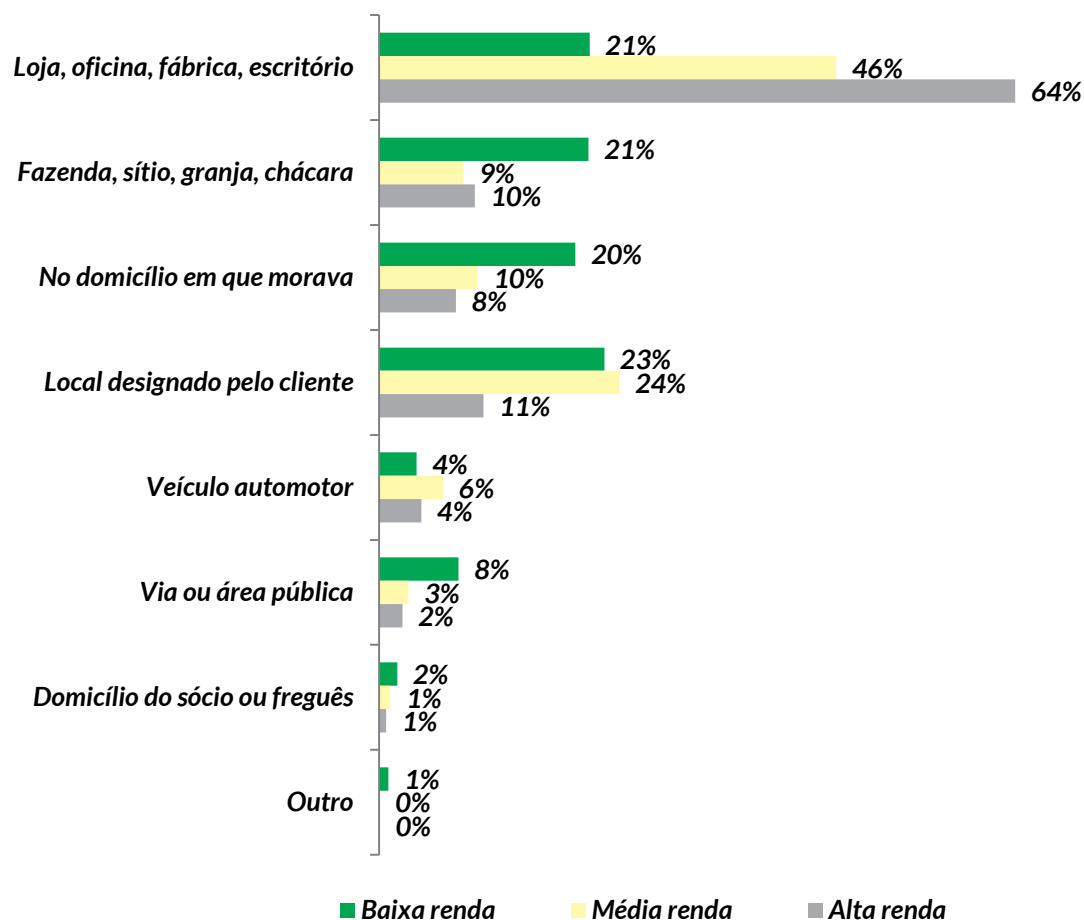
2.14 – Local de trabalho

Existem diferenças fortes entre as três categorias aqui analisadas, quando leva-se em conta o local de trabalho dessas pessoas. No grupo de alta renda predominam donos de negócio alocados em estabelecimentos fixos. No grupo de média renda há uma dispersão maior, e mais equilibrada, em quatro opções de localização (local fixo, estabelecimento rural, no domicílio e em local designado pelo cliente). Finalmente, na baixa renda destacam-se local fixo e local designado pelos clientes.

Especificamente no grupo de alta renda, 64% estão em local fixo (loja, oficina, fábrica, escritório); 11% em local designado pelo cliente; 10% em estabelecimentos rurais; 8% no domicílio; 4% em veículo automotor; 2% em área pública; e 1% no domicílio do sócio ou freguês.

Os donos de negócio da faixa de média renda estão localizados 46% em local fixo; 24% em local designado pelo cliente; 10% no domicílio; 9% em estabelecimento rural; 6% em veículo automotor; 3% em área pública; e 1% no domicílio do sócio ou freguês.

Os donos de negócio de baixa renda estão localizados 23% em local designado pelo cliente; 21% em local fixo; 21% em estabelecimento rural; 20% no domicílio; 8% em área pública; 4% em veículo automotor; e 2% no domicílio do sócio ou freguês.

Gráfico 17 – Distribuição por local de trabalho (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

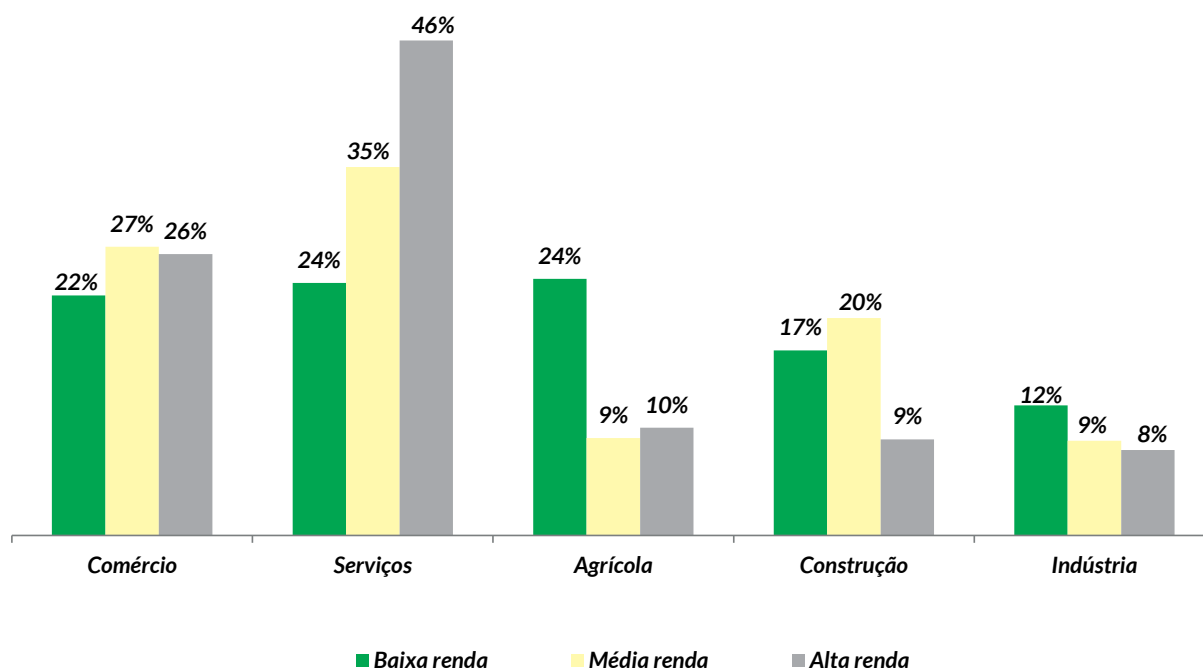
2.15 – Setor de atividade

No grupo de donos de negócio de alta renda, 46% estão no setor de serviços; 26% no comércio; 10% no setor agrícola; 9% na construção; e 8% na indústria (gráfico 18).

Entre os donos de negócio de média renda, 35% estão no setor de serviços; 27% no comércio; 20% na construção; 9% no setor agrícola; e 9% na indústria.

Entre os de baixa renda, 24% estão no setor de serviços; 24% no setor agrícola; 22% no comércio; 17% na construção; e 12% na indústria.

A proporção mais elevada de donos de negócio de alta renda no setor de serviços está associada àqueles serviços cujo exercício da função exige maior grau de escolaridade. É o caso, por exemplo, das profissões reguladas por conselhos regionais, tais como engenheiros, arquitetos, advogados, administradores, contabilistas etc.

Gráfico 18 – Distribuição por setor de atividade (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.16 – Principais segmentos de atividades

As tabelas 4, 5 e 6 apresentam o perfil dos donos de negócio, em termos de segmentos de atividade, por faixas de renda mensal.

Em geral, nos três contingentes analisados, verifica-se elevado número de donos de negócio atuando no atendimento das necessidades básicas da população, como na agropecuária (criação de gado bovino), nas áreas de alimentação (comércio de alimentos e serviços de bares e lanchonetes), em serviços pessoais (cabeleireiros), no comércio de ambulantes e, principalmente, na construção.

Não obstante, algumas diferenças podem ser observadas para cada faixa de rendimento. Por exemplo, no grupo de baixa renda, há uma proporção elevada de indivíduos que atuam em atividades mais simples, de menor valor agregado e/ou maior precariedade. São exemplos: a pesca e o comércio de ambulantes, a construção, os serviços de cabeleireiro e de bares e lanchonetes e a agropecuária como um todo (tabela 4).

No grupo de média renda, verifica-se uma alta proporção de indivíduos que atuam em atividades como construção e alguns nichos mais especializados, tais como o fumo (tabela 5).

No caso da alta renda, observa-se alta proporção de indivíduos que trabalham em atividades como serviços prestados às empresas (contabilistas, administradores etc.) e serviços de engenharia (tabela 6).

Tabela 4 – Donos de negócio de baixa renda: principais segmentos de atividade (2013)

Agropecuária e pesca			Indústria e construção		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Gado bovino	515.042	16	Construção	2.373.679	59
Mandioca	431.278	13	Confecção de vestuário	367.501	9
Milho	404.950	12	Malharias/bordados	293.380	7
Pesca	274.578	8	Alimentos	226.337	6
Produção mista (lavoura/pecuária)	245.512	7	Roupas sob medida	197.709	5
Hortifrutigranjeiros	213.666	6	Diversos (bijuteria, brinquedos etc.)	114.505	3
Capim, tubérculos e grãos	207.988	6	Produtos de madeira	81.814	2
Serviços agropecuários	176.294	5	Produtos de metal	60.385	1
Café	153.779	5	Móveis	54.185	1
Avicultura	103.479	3	Leite e derivados	30.729	1
Outros	565.391	17	Outros	239.324	6
TOTAL	3.291.957	100	TOTAL	4.039.548	100

Comércio			Serviços		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Ambulante	796.809	26	Cabeleireiro	920.832	28
Alimentos	590.854	19	Bares e lanchonetes	686.085	21
Vestuário	306.962	10	Transporte de passageiros	355.013	11
Reparação de veículos	304.073	10	Transporte de carga	211.197	6
Farmácia e perfumaria	184.691	6	Ambulante de alimentação	196.785	6
Resíduos e sucatas	131.850	4	Ensino (curso, aula particular)	115.024	4
Venda por catálogo, TV e net	123.501	4	Entretenimento (música, dança etc.)	95.522	3
Reparação de eletrônicos	91.499	3	Serviços às empresas	54.012	2
Armarinho	90.534	3%	Serviços de xerox, foto, carimbos etc.	53.109	2
Diversos (bijuteria, brinquedos etc.)	88.314	3	Academias/atividades desportivas/lotéricas/jogos	41.445	1
Outros	367.368	12	Outros	546.598	17
TOTAL	3.076.455	100	TOTAL	3.275.622	100

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Tabela 5 – Donos de negócio de média renda: principais segmentos de atividade (2013)

Agropecuária e pesca		
	Pessoas	(%)
Gado bovino	176.634	32
Soja	53.745	10
Produção mista (lavoura/pecuária)	45.058	8
Fumo	37.679	7
Hortifrutigranjeiros	37.410	7
Serviços agropecuários	25.758	5
Café	23.808	4
Milho	18.798	3
Mandioca	14.827	3
Pesca	14.359	3
Outros	97.116	18
TOTAL	545.192	100

Indústria e construção		
	Pessoas	(%)
Construção	1.218.012	70
Confecção de vestuário	69.760	4
Móveis	56.644	3
Produtos de metal	55.507	3
Alimentos	41.842	2
Produtos de madeira	39.309	2
Máquinas e equipamentos	31.351	2
Edição e gráfica	30.699	2
Roupas sob medida	27.259	2
Malharia/bordados	25.842	1
Outros	152.246	9
TOTAL	1.748.471	100

Comércio		
	Pessoas	(%)
Alimentos	304.711	19
Reparação de veículos	284.899	18
Vestuário	212.799	13
Ambulantes	169.898	10
Atacado (diversos)	87.183	5
Material de construção	83.324	5
Diversos (bijuteria, brinquedos etc.)	63.111	4
Farmácia e perfumaria	50.228	3
Cine, foto e som	48.494	3
Reparação de eletrônicos	41.398	3
Outros	272.049	17
TOTAL	1.618.094	100

Serviços		
	Pessoas	(%)
Bares e lanchonetes	317.976	15
Cabeleireiro	264.801	13
Transporte de carga	243.470	12
Transporte de passageiros	226.287	11
Serviços às empresas	165.767	8
Serviços de saúde	121.386	6
Imobiliária	83.729	4
Entretenimento (música, dança etc.)	68.765	3
Serviço de xerox, foto, carimbos etc.	57.662	3
Ensino (curso, aula particular)	54.281	3
Outros	464.177	22
TOTAL	2.068.301	100

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Tabela 6 – Donos de negócio de alta renda: principais segmentos de atividade (2013)

Agropecuária e pesca			Indústria e construção		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Gado bovino	129.373	33	Construção	348.996	53
Produção mista (lavoura/pecuária)	38.998	10	Confecção de vestuário	41.839	6
Soja	35.687	9	Edição e gráfica	26.170	4
Milho	32.995	8	Móveis	25.336	4
Hortifrutigranjeiros	17.307	4	Produtos de metal	24.883	4
Café	15.018	4	Alimentos	23.627	4
Avicultura	14.591	4	Diversos (bijuteria, brinquedos etc.)	18.991	3
Capim, tubérculos e grãos	14.441	4	Produtos de madeira	17.283	3
Mandioca	14.240	4	Máquinas e equipamentos	15.547	2
Serviços agropecuários	13.694	3	Malharia/bordados	14.420	2
Outros	65.662	17	Outros	102.614	16
TOTAL	392.006	100	TOTAL	659.706	100

Comércio			Serviços		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Alimentos	194.237	19	Serviços às empresas	319.778	18
Vestuário	139.513	14	Serviços de saúde	237.496	13
Reparação de veículos	94.759	9	Bares e lanchonetes	207.820	12
Atacado (diversos)	89.936	9	Transporte de carga	161.994	9
Ambulantes	74.796	7	Serviços de engenharia	118.903	7
Material de construção	66.645	7	Transporte de passageiros	96.242	5
Cine, foto e som	42.767	4	Cabeleireiro	84.708	5
Diversos (bijuteria, brinquedos etc.)	42.401	4	Imobiliária	78.042	4
Autopeças	39.918	4	Informática	57.277	3
Farmácia e perfumaria	37.957	4	Entretenimento (música, dança etc.)	56.602	3
Outros	201.722	20	Outros	388.246	21
TOTAL	1.024.651	100	TOTAL	1.807.108	100

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.17 – Distribuição por regiões e UF

Na comparação entre as faixas de renda dos donos de negócio no Brasil, há também algumas diferenças marcantes em termos de distribuição regional. A região com maior concentração de donos de negócio de baixa renda é o Nordeste (38%), enquanto a região Sudeste concentra a maior proporção de donos de negócio de alta renda (51%).

No caso dos donos de negócio de baixa renda, 38% estão no Nordeste, 31% no Sudeste, 12% no Norte, 12% no Sul e 6% no Centro-Oeste (gráfico 19).

No caso dos que estão na faixa de média renda, 49% estão no Sudeste, 21% no Sul, 13% no Nordeste, 9% no Centro-Oeste e 7% no Norte.

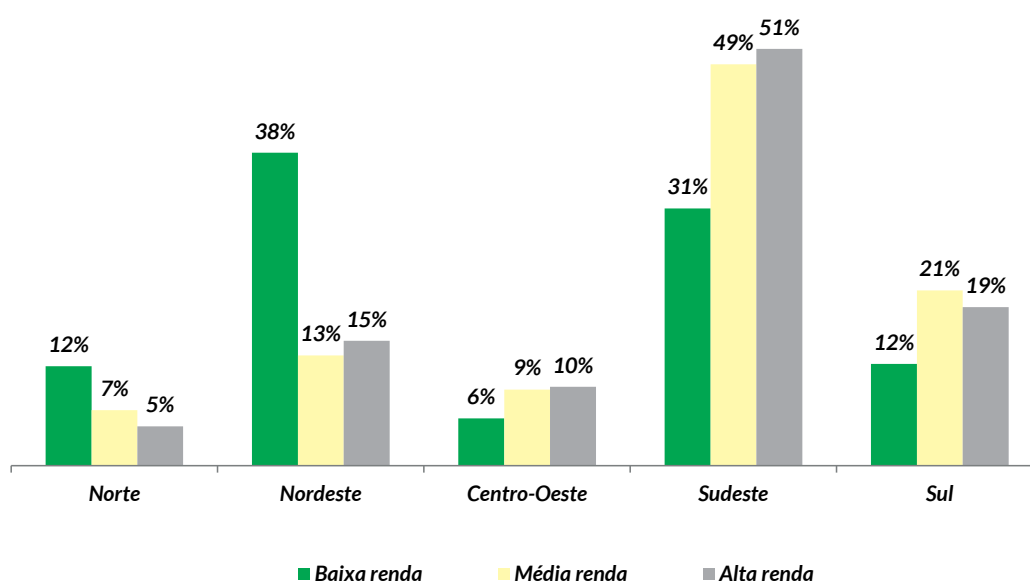
No grupo de alta renda, 51% estão no Sudeste, 19% estão no Sul, 15% no Nordeste, 10% no Centro-Oeste e 5% no Norte.

A análise das UF's tende a seguir o padrão já citado para as grandes regiões. Entre as UF's com maior parcela de pessoas de baixa renda (gráfico 20) está, por exemplo, São Paulo, que detém, sozinho, 13% dos donos de negócio desta categoria. Embora Minas Gerais e Rio de Janeiro também tenham proporções elevadas de indivíduos desta faixa de renda – 10% e 7%, respectivamente –, a soma dos percentuais da Bahia, do Ceará, de Pernambuco e do Maranhão, contribui fortemente para a elevada concentração de donos de negócio de baixa renda no Nordeste.

Entre as UF's com maior proporção de donos de negócio de média renda (gráfico 21) estão São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Esses seis estados detêm 67% dos donos de negócio desta faixa de renda.

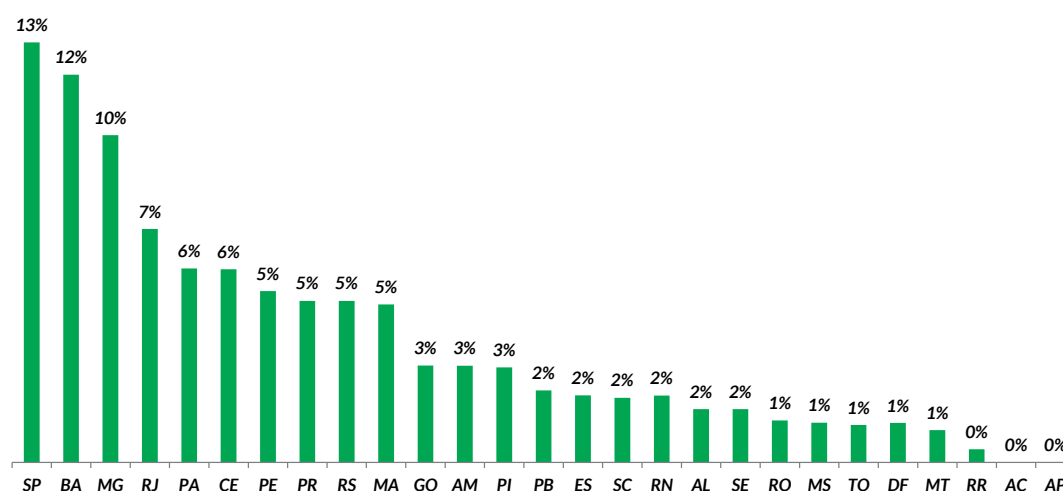
Na categoria de alta renda (gráfico 22), apenas três estados detêm 50% de todos os donos de negócio desta categoria. São eles: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Gráfico 19 – Distribuição por regiões do país (2013)

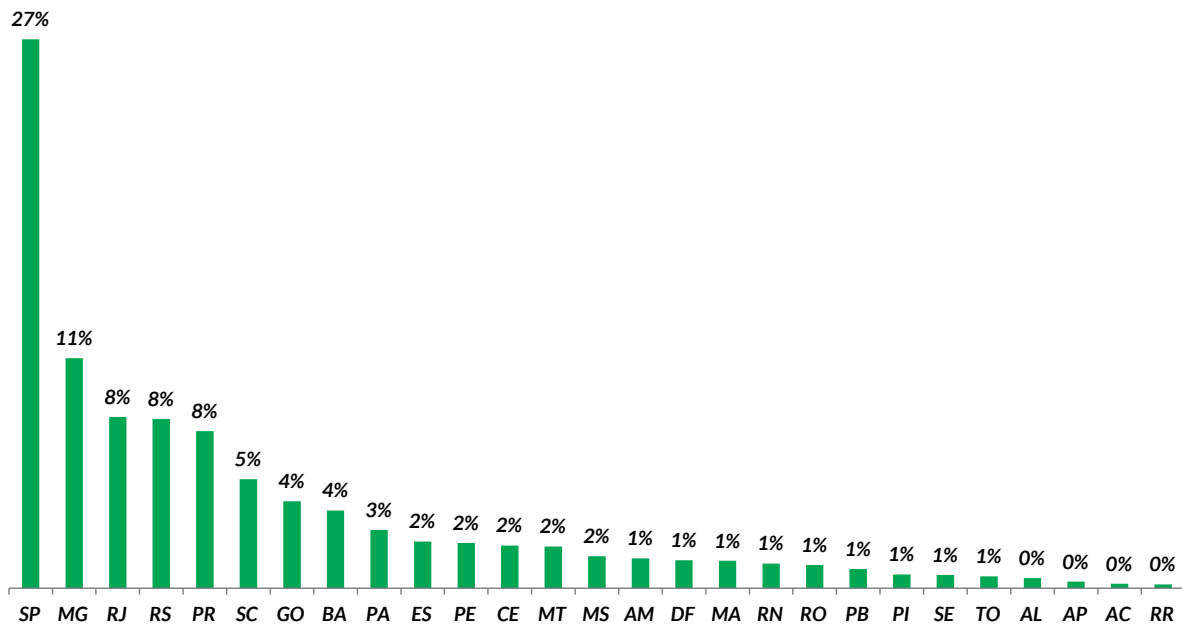


Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

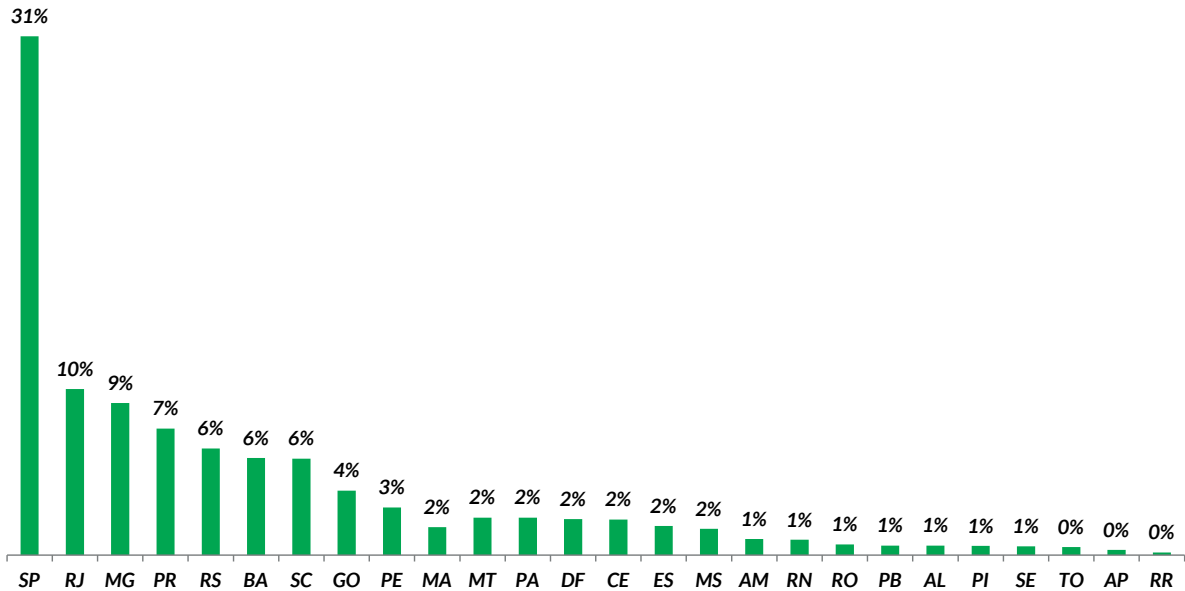
Gráfico 20 – Distribuição dos donos de negócio de baixa renda por UF (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Gráfico 21 – Distribuição dos donos de negócio de média renda por UF (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Gráfico 22 – Distribuição dos donos de negócio de alta renda por UF (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Tabela 7 – Distribuição de donos de negócio por faixa de renda e por UF, em número de pessoas e em percentual (2013)

UF	Baixa renda	Média renda	Alta renda	Total	Baixa renda (%)	Média renda (%)	Alta renda (%)	Total (%)
SP	1.727.626	1.614.867	1.184.762	4.527.255	12,6	27,0	30,5	19,2
MG	1.398.259	676.914	347.298	2.422.471	10,2	11,3	8,9	10,3
BA	1.586.264	228.242	221.840	2.036.346	11,6	3,8	5,7	8,6
RJ	903.079	503.871	379.176	1.786.126	6,6	8,4	9,8	7,6
RS	744.385	497.779	243.351	1.485.515	5,4	8,3	6,3	6,3
PR	627.539	462.127	288.926	1.378.592	4,6	7,7	7,4	5,9
PA	876.463	171.469	85.145	1.133.077	6,4	2,9	2,2	4,8
CE	813.554	125.549	80.761	1.019.864	5,9	2,1	2,1	4,3
PE	744.939	133.031	108.285	986.255	5,4	2,2	2,8	4,2
SC	328.618	320.558	220.203	869.379	2,4	5,4	5,7	3,7
GO	385.400	255.761	146.771	787.932	2,8	4,3	3,8	3,3
MA	629.526	80.711	63.840	774.077	4,6	1,3	1,6	3,3
ES	271.948	137.102	66.268	475.318	2,0	2,3	1,7	2,0
AM	343.195	87.792	36.697	467.684	2,5	1,5	0,9	2,0
PI	402.898	40.457	21.084	464.439	2,9	0,7	0,5	2,0
PB	338.254	56.379	21.532	416.165	2,5	0,9	0,6	1,8
RN	294.302	72.748	34.710	401.760	2,2	1,2	0,9	1,7
MT	163.434	122.327	85.274	371.035	1,2	2,0	2,2	1,6
MS	146.025	94.355	59.885	300.265	1,1	1,6	1,5	1,3
SE	211.883	39.045	19.528	270.456	1,5	0,7	0,5	1,1
AL	210.672	29.660	21.183	261.515	1,5	0,5	0,5	1,1
DF	94.258	82.577	81.976	258.811	0,7	1,4	2,1	1,1
RO	146.056	68.398	24.343	238.797	1,1	1,1	0,6	1,0
TO	133.891	34.907	18.140	186.938	1,0	0,6	0,5	0,8
AP	53.981	19.185	11.763	84.929	0,4	0,3	0,3	0,4
AC	61.503	13.236	5.228	79.967	0,4	0,2	0,1	0,3
RR	45.630	11.011	5.502	62.143	0,3	0,2	0,1	0,3
TOTAL	13.683.582	5.980.058	3.883.471	23.547.111	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2013, 58% dos donos de negócio pertenciam à categoria de baixa renda (com renda mensal de até 2 SM), 15% à faixa de média renda (recebiam mais de 2 SM e até 5 SM) e 16% à alta renda (recebiam mais de 5 SM). Entre 2003 e 2013, esta distribuição manteve-se relativamente estável. Esta estabilidade nas proporções, no entanto, deve-se ao fato de o salário mínimo ter sofrido um aumento real de 67% acima da inflação. Na prática, o rendimento médio nas três categorias analisadas apresentou expressiva expansão real, quando contabilizado o rendimento em reais. O aumento acima da inflação foi de, respectivamente, 78% na faixa de baixa renda (o rendimento médio real passou de R\$ 351 para R\$ 623), 66% na faixa de média renda (o rendimento médio real passou de R\$ 1.279 para R\$ 2.126) e 51% na categoria de alta renda (o rendimento médio real passou de R\$ 5.272 para R\$ 7.946).

Nas três faixas de renda analisadas, predominam os negócios com uma pessoa só (indivíduos que trabalham por conta própria). A maior proporção de conta-própria está na faixa de baixa renda: chega a 96% (contra 85% na média geral dos donos de negócio).

A parcela de chefes de domicílio é, em média, de 63%. A maior proporção de chefes de domicílio está na faixa de alta renda: chega a 66%.

A proporção de mulheres entre os donos de negócio é baixa em todas as faixas analisadas. A maior proporção de mulheres está na faixa de baixa renda: chega a 36%, contra 31% na média dos donos de negócio no país.

Comparativamente, os donos de negócio de baixa renda têm, proporcionalmente, menos anos de estudo (6,3 anos), assim como a maior proporção de pessoas que começou a trabalhar até 17 anos, trabalham menos horas por semana no negócio (37 horas/semana), têm menos acesso aos recursos de telefonia e informática, menor proporção de pessoas coberta por algum sistema de previdência, menor proporção de pessoas que trabalha em local fixo urbano, maior percentual de indivíduos que trabalha no setor agrícola e maior concentração no Nordeste do país.

Os donos de negócio da faixa de média renda respondem por 25% dos donos de negócio do país, trabalham mais horas por semana no negócio (45 horas/semana), possuem pouco mais de 50% das pessoas cobertas por algum sistema de previdência, têm a maior parcela de indivíduos que trabalha em local designado pelo cliente e o menor percentual dos que trabalham no setor agrícola. Na maioria das variáveis aqui analisadas, este grupo encontra-se em uma posição intermediária, entre os grupos de baixa e alta rendas.

Os donos de negócio do grupo de alta renda, que respondem por 16% dos donos de negócio do país, são mais velhos (47 anos, em média), têm proporcionalmente mais anos de estudo (11 anos, em média), a maior proporção de indivíduos com ensino superior completo, a menor proporção de pessoas que começou a trabalhar até 17 anos, apresentam a maior proporção de empregadores e chefes de domicílio, estão há mais tempo na atividade atual, têm mais acesso aos recursos de telefonia e informática e têm as maiores proporções no setor de serviços. Além disso, verifica-se forte concentração em termos regionais. Apenas três estados (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) detêm metade dos donos de negócio desta categoria.

Os perfis diferenciados identificados entre os donos de negócio de diferentes faixas de renda deixam claro que o desenvolvimento de produtos e de serviços para donos de negócio, no Brasil, pode e deve levar em conta essas características. A eficácia das estratégias voltadas para estes grupos tende a ser mais bem-sucedida quanto mais forem consideradas as especificidades citadas.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

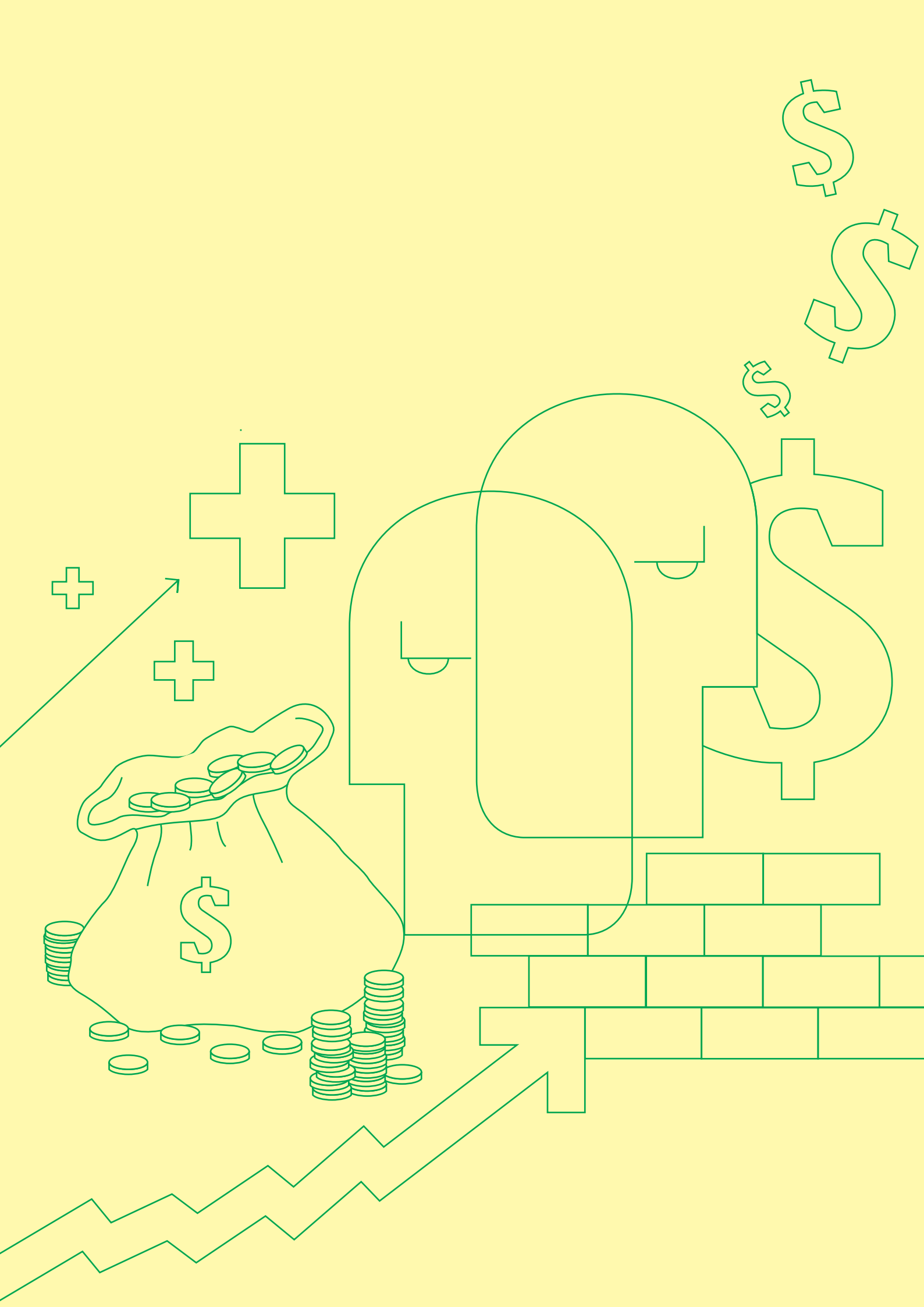
SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Os donos de negócio no Brasil: análise por faixa etária**. Brasília: Sebrae, 2013a.

_____. **Os donos de negócio no Brasil: análise por sexo**. Brasília: Sebrae, 2013b.

_____. **Os donos de negócio no Brasil: empresários, potenciais empresários e produtores rurais no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2013c.

_____. **O público do Sebrae**. Brasília: Sebrae, 2014.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2014**. São Paulo: Sebrae; Dieese, 2014.





*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

*www.sebrae.com.br
0800 570 0800*

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7333-690-0



9 788573 336900